

**O ESTUDO DE CASO EM PESQUISAS DE ABORDAGEM
QUALITATIVA: possibilidade para a compreensão de fenômenos
complexos**

EL ESTUDIO DE CASO EN INVESTIGACIONES DE ABORDAJE
CUALITATIVO: posibilidad para comprender fenómenos complejos

CASE STUDY IN INVESTIGATIONS WITH A CUALITATIVE APPROACH:
possibility to understand complete phenomena

Hildegard Susana Jung¹ 

Roberto Carlos Ramos² 

Resumo

Ao realizar pesquisas no campo educacional, percebe-se que nem todos os dados são mensuráveis estatisticamente, especialmente porque se trata de um contexto complexo e diverso. Dessa forma, o objetivo do presente texto consiste em discutir sobre o estudo de caso enquanto possibilidade para a compreensão de fenômenos complexos nas pesquisas educacionais de abordagem qualitativa. Metodologicamente, quanto à sua natureza e objetivos, trata-se de uma pesquisa básica de cunho exploratório e, quanto aos procedimentos e técnicas, constitui-se em um estudo do tipo bibliográfico. Os resultados mostram que a contextualização da complexidade do campo educacional, que em grande parte se deve aos tempos complexos que vivemos, leva a crer que o Estudo de Caso se constitui em um método de pesquisa científica adequado para abarcar a subjetividade envolvida de forma mais abrangente. Em grande parte, devido ao seu caráter holístico, mas também por sua rigorosidade, já que se ampara em mais de uma fonte de coleta de dados e as inferências normalmente são o resultado de uma generalização analítica realizada entre os dados coletados e o referencial teórico utilizado. Ainda que receba críticas, especialmente no que concerne ao maior tempo que pode demandar, à dificuldade em generalizar os resultados para outros contextos, bem como à sua subjetividade, característica do campo educacional e que pode levar ao risco de vieses na interpretação dos dados, o Estudo de Caso, em pesquisas de abordagem qualitativa, apresenta-se como uma relevante possibilidade para a compreensão de fenômenos complexos.

¹ Doutora em Educação. Bolsista de Produtividade CNPq. Universidade La Salle. Programa de Pós-Graduação em Educação. Canoas. RS. Brasil. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br.

² Doutor em Educação. Universidade La Salle. Programa de Pós-Graduação em Educação. Canoas. RS. Brasil. E-mail: roberto.ramos@unilasalle.edu.br.

Como referenciar este artigo:

JUNG, Hildegard Susana; RAMOS, Roberto Carlos. O ESTUDO DE CASO EM PESQUISAS DE ABORDAGEM QUALITATIVA: possibilidade para a compreensão de fenômenos complexos. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 26, e8278, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.8278>

Palavras-chave: Pedagogia e Educação. Estudo de Caso. Pesquisa Científica. Complexidade.

Resumen

Al realizar investigaciones en el ámbito educativo, se percibe que no todos los datos son medibles estadísticamente, sobre todo porque se trata de un contexto complejo y diverso. Por tanto, el objetivo de este texto es discutir el estudio de caso como una posibilidad para comprender fenómenos complejos en la investigación educativa cualitativa. Metodológicamente, en cuanto a su naturaleza y objetivos, es una investigación básica de carácter exploratorio y, en cuanto a procedimientos y técnicas, constituye un estudio bibliográfico. Los resultados muestran que la contextualización de la complejidad del campo educativo, que se debe en gran medida a los tiempos complejos que vivimos, nos lleva a creer que el Estudio de Caso constituye un método de investigación científica adecuado para abarcar de manera más integral la subjetividad involucrada. En gran medida por su carácter holístico, pero también por su rigor, ya que se apoya en más de una fuente de recolección de datos y las inferencias normalmente son resultado de una generalización analítica realizada entre los datos recolectados y el marco teórico utilizado. Aunque reciba críticas, sobre todo por el mayor tiempo que puede requerir, la dificultad para generalizar los resultados a otros contextos, así como su subjetividad, característica del ámbito educativo y que puede conllevar riesgo de sesgos en la interpretación de los datos, el Estudio de Caso, en la investigación cualitativa, se presenta como una posibilidad relevante para la comprensión de fenómenos complejos.

Palabras clave: Pedagogía y Educación. Estudio de Caso. Investigación Científica. Complejidad.

Abstract

When conducting research in the educational field, not all data are statistically measurable, especially because it is a complex and diverse context. Thus, the objective of this text is to discuss case study as a possibility for understanding complex phenomena in educational research with a qualitative approach. Methodologically, regarding its nature and objectives, it is basic research of an exploratory nature, and, regarding procedures and techniques, it is a bibliographic study. The results show that the contextualization of the complexity of the educational field, which is largely due to the complex times we live in, leads us to believe that the Case Study constitutes an adequate scientific research method to encompass the subjectivity involved in a more comprehensive way. Largely due to its holistic nature, but also due to its rigor, since it is supported by more than one source of data collection and the inferences are normally the result of an analytical generalization made between the data collected and the theoretical framework used. Although it receives criticism, especially regarding the longer time it can take, the difficulty in generalizing the results to other contexts, as well as its subjectivity, a characteristic of the educational field and which can lead to the risk of bias in the interpretation of data, the Case Study, in qualitative approach research, presents itself as a relevant possibility for understanding complex phenomena.

Keywords: Pedagogy and Education. Case Study. Scientific Research. Complexity.

Introdução

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O

mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. Em tempos complexos, a qualidade da educação desafia a mudança das formas de ensinar, de aprender e de gerir, o que é um imperativo presente e inadiável nos espaços educativos. Vivemos tempos líquidos (Bauman, 2007, também definidos como mundo VUCA ou mundo BANI. Bourdieu (2004, p. 38), explica que “Os desenvolvimentos próprios a nossa era planetária nos confrontam cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade”.

García (2023) explica que o conceito de mundo VUCA (acróstico em inglês para *Volatility, Uncertainty, Complexity e Ambiguity*) foi criado pelo exército norte-americano no período pós-guerra Fria (anos 1990) para descrever um cenário volátil, incerto, complexo e ambíguo, de grandes transformações e, principalmente, de inserção das tecnologias digitais ao dia a dia da humanidade. A partir dos anos 2000, em grande parte por todos os desafios, mudanças de hábito causadas pela pandemia do coronavírus e, mais uma vez, pelo uso constante das tecnologias digitais, Cascio (2021) compreende que o conceito VUCA já não mais define a contemporaneidade. Assim, o antropólogo norte-americano cria o termo BANI (acróstico em inglês para *Brittle, Anxious, Non-Linear e Incomprehensible* – Frágil, Ansioso, Não-linear e Incompreensível) para definir a época presente, que ele chama de *a era do caos*.

Nesse contexto, a educação busca visibilidade por meio da pesquisa, da qualidade e de novas práticas educacionais que intentem o fortalecimento de um ser humano conectado com a humanidade, cada vez mais pretendente ao direito de ser e de expressar-se através de seus potenciais e diferenças. Contudo, neste cenário de complexidade, encontrar um método de pesquisa que possibilite investigar as questões relacionadas à educação, em uma abordagem qualitativa, não tem sido tarefa fácil, mas o estudo de caso vem se mostrando uma proposta interessante neste tipo de pesquisa.

Abordar o método estudo de caso tem como princípio sua abrangência dentro do contexto complexo e diverso da educação, pois está constituído de um processo completo: planejamento, abordagens específicas e análise dos dados. É importante

dizer que não se configura apenas como uma tática de coleta de dados, nem mesmo como característica de planejamento de pesquisa.

A partir desse ponto de vista, uma das possibilidades é a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e a explicação desses fenômenos, orientando a coleta de dados, as abordagens e as técnicas necessárias para configurar uma pesquisa. Dessa forma, dentre os métodos de pesquisa em educação, o Estudo de Caso apresenta-se como um dos mais utilizados em pesquisas qualitativas atualmente (Martins; Belfo, 2010), podendo ser empregado como estratégia de pesquisa exploratória ou descritiva.

As diferentes técnicas que podem ser utilizadas – análise documental, entrevistas, questionários e observação participante – permitem maior entendimento do que pensam os participantes investigados e sua percepção acerca do objeto em estudo. Para análise do observado, recomenda-se a triangulação dos dados, “[...] como forma de atenuar posições e/ ou interpretações mais extremadas, decorrentes dos distintos métodos utilizados, e compreender melhor as opções metodológicas assumidas” (Morgado, 2012, p. 124).

Considerando o exposto acerca da escolha do estudo de caso na realização de uma pesquisa qualitativa no campo educacional, “[...] a investigação procura essencialmente a compreensão e interpretação dos fenômenos” (Morgado, 2012, p. 41). Dessa forma, a partir da utilização de diferentes processos investigativos, é possível “entrar no mundo pessoal dos sujeitos e compreender os significados e os sentidos que atribuem às situações” (Morgado, 2012, p. 41). No presente texto, portanto, ressaltamos a importância do estudo de caso, pois compreendemos que se revela uma prática investigativa focalizada e que nos leva a uma compreensão detalhada dos processos observados em pesquisas no contexto educacional complexo que vivemos.

A partir desse cenário, o objetivo deste artigo consiste em discutir sobre o estudo de caso enquanto possibilidade para a compreensão de fenômenos complexos nas pesquisas educacionais de abordagem qualitativa. Metodologicamente, quanto à sua natureza e objetivos, trata-se de uma pesquisa básica de cunho exploratório e, quanto aos procedimentos e técnicas, constitui-se em um estudo do tipo bibliográfico.

No que diz respeito à arquitetura do texto, após estas primeiras considerações, abordamos aspectos relacionados com a complexidade do campo educacional. Na sequência, ponderamos o Estudo de Caso enquanto possibilidade de método para adentrar a este contexto para, na sequência, descrever aspectos relacionados às nuances e etapas deste método. Por fim, tecemos algumas considerações finais e apresentamos as referências que embasam o artigo.

1 A Complexidade e Diversidade do Campo Educacional: Breves Apontamentos

Tomando como base o que diz Bourdieu (2004, p. 58) a respeito do papel da pesquisa na transformação social, a saber, “[...] a pesquisa dita aplicada e a pesquisa dita pura, para além de todas as diferenças que as separam, os têm em comum e poderiam trabalhar para encontrar soluções comuns para eles”, vemos que o autor acreditava na pesquisa enquanto instrumento de melhora da qualidade da educação. Esse ponto de vista se confirma, quando reconhecemos que a pesquisa é aliada da ciência na descoberta de vacinas, cura de doenças, acontecimentos e registros históricos, recursos tecnológicos, aplicação de plantas em medicamentos e cosméticos, enfim, maneiras de melhorar a vida da comunidade global. Em educação, a pesquisa suscita políticas públicas, aponta necessidades, alternativas de solução para problemas cotidianos nas instituições educacionais, práticas de inclusão, tecnologias digitais e/ou assistivas, entre outros.

No que diz respeito à educação propriamente dita, Bourdieu (2007) explica que se trata de um campo misto, complexo e diverso. A ideia de campo, segundo o autor, é uma espécie de *microcosmo* com leis próprias e uma relativa autonomia. Os agentes de cada campo possuem disposições adquiridas, às quais Bourdieu denomina *habitus*, ou seja, “[...] maneiras de ser permanentes, duráveis que podem, em particular, levá-los a resistir, a opor-se às forças do campo” (Bourdieu, 2004, p. 29). Dessa forma, a complexidade do campo da educação relaciona-se, segundo o autor, com a reprodução das desigualdades, pois as oportunidades de acesso pesam “[...] com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais” (Bourdieu, 2007, p. 41).

Ainda no que diz respeito à complexidade da educação, Morin (2016) alude à complexidade do próprio ser humano, visto que a educação é uma ação que dá entre humanos e “[...] a compreensão do outro requer a consciência da complexidade humana” (Morin, 2000, p. 101). Outra dimensão da complexidade da educação Morin (2000, p. 40) atribui às “globalidades”, ou seja, as diferenças e contextos culturais e sociais.

Tendo em mente essas complexidades (no plural, devido às suas diversas fontes), que abordagem de pesquisa podemos utilizar nos estudos do campo educacional? Nossa aposta é pela utilização de uma abordagem qualitativa, como justificamos na sequência.

2 A Complexidade e Diversidade do Campo Educacional: Breves Apontamentos

O Estudo de Caso como estratégia de investigação é abordado por autores como Goldenberg (2004), Gil (2008), Yin (2001) e Stake (1995), dentre outros. Para estes autores, um caso pode ser algo bem definido ou concreto, como um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas também pode ser algo menos definido ou definido num plano mais abstrato, como decisões, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais. Goldenberg (2004, p. 33) explica a origem do estudo de caso:

O termo estudo de caso vem de uma tradição de pesquisa médica e psicológica, que se refere a uma análise detalhada de um caso individual que explica a dinâmica e a patologia de uma doença dada. Este método supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso.

De acordo com o autor, o estudo de caso possui uma face holística capaz de contemplar *o caso*, ou seja, a unidade social de análise, a partir da sua própria totalidade. Este intento se dá buscando uma compreensão a partir de informações, o mais detalhadas possível, as próprias características do contexto. Para isso, será necessário lançar mão de várias técnicas de pesquisa com “[...] o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso

concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social” (Goldenberg, 2004, p. 33). Este tipo de profundidade a análise estatística não consegue alcançar.

A partir desse ponto de vista, o Estudo de Caso é um método de investigação intenso e detalhado de um caso utilizado principalmente nas ciências sociais e tem como objetivo compreender fenômenos complexos em seu contexto real. Dessa forma, apresenta-se como uma estratégia para fazer pesquisa social que contribui para a compreensão de fenômenos sociais complexos e individuais, organizacionais ou até mesmo relacionados a uma comunidade e apresenta possibilidades e limites a partir de três condições: “a) o tipo de questão da pesquisa; b) o controle que o pesquisador possui sobre os eventos comportamentais efetivos; c) o foco nos fenômenos históricos, em oposição aos fenômenos contemporâneos.” (Yin, 2001, p. 19). Ainda segundo o autor,

O estudo de caso permite uma investigação para se preparar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores (Yin, 2001, p. 21).

Considerado uma estratégia relevante para a realização de investigação social, busca capturar a complexidade e a interação entre diferentes elementos do caso e, quanto mais complexa e abrangente, maiores serão as chances de o estudo de caso contribuir para a análise a ser realizada. O caso é selecionado devido ao seu alcance para a compreensão do fenômeno em questão e o pesquisador busca coletar dados de diferentes fontes, como entrevistas, observações, documentos e registros, entre outros, a fim de obter uma visão abrangente do caso estudado (Yin, 2001).

Para Yin (2001), o Estudo de Caso, enquanto uma estratégia de investigação científica é apenas uma das muitas maneiras de se fazer pesquisa em Ciências Sociais, sendo que sua necessidade surge do estudo de fenômenos sociais complexos. Deste modo, os Estudos de Caso devem ser utilizados quando se lida com condições contextuais, confiando que estas podem ser pertinentes para a investigação em questão, que incluir tantos estudos de uma única situação ou de múltiplas, sendo que sua principal vantagem está na aplicabilidade a situações

humanas e contextos contemporâneos da vida real. Portanto, "O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos" (Yin, 2001, p. 32).

De acordo com Gil (2008, p. 56-57), "O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados". Como podemos compreender, tanto a profundidade pretendida, como a complexidade envolvida justificam a já referida necessidade de utilização de mais de uma fonte de coleta de dados. Contudo, o autor adverte que é fundamental fazer distinção entre o estudo de caso enquanto uma estratégia de ensino, e o estudo de caso enquanto uma abordagem metodológica de pesquisa, pois o principal objetivo da pesquisa é responder os questionamentos levantados a partir dos procedimentos científicos.

Já o estudo de caso enquanto prática de ensino e aprendizagem consiste na busca pela resolução de problemas mais ou menos complexos, ou comprovação de hipóteses em um determinado contexto, envolvendo o trabalho colaborativo e o conteúdo ou a temática que está sendo estudada, sem uma necessária rigorosidade científica. Ao utilizar o estudo de caso como estratégia de ensino se

[...] propõe aos estudantes a análise e discussão de casos reais e se tem propósitos eminentemente didáticos. O que ela visa é proporcionar o desenvolvimento da capacidade de análise, síntese e julgamento dos estudantes. Sua eficácia é reconhecida, principalmente em cursos de Administração, já que possibilita uma aproximação da sala de aula com a realidade das organizações (Gil, 2008, p. 3).

O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

No entender de Yin (2001), o estudo de caso se aproxima da ideia de uma

investigação realizada *in loco*, a partir da observação constante e detalhada do campo investigado, no sentido de captar informações sobre a temática selecionada, preservando as características do caso. Segundo Stake (1995), o estudo de caso apresenta algumas características que conduzem o percurso investigativo, a saber: estudo holístico, estudo empírico, trabalho interpretativo e estudo empático. Na sequência, o Quadro 01 nos auxilia na compreensão de cada uma dessas características.

Quadro 1 - Características do percurso do estudo de caso

Característica do percurso do estudo de caso	Descrição
Estudo holístico	Leva em conta a globalidade do contexto, procura compreender o objeto do estudo em si mesmo e não somente em aspectos que o diferenciam de outros.
Estudo empírico	Trata-se de um trabalho de campo que se nutre de uma significativa coleta de informações, por diversos meios, entre os quais se destaca a observação. Além disso, procura evitar qualquer tipo de intervencionismo, esforçando-se por ser o mais natural possível.
Trabalho interpretativo	Tem como base preferencialmente a intuição. O investigador mantém-se atento a qualquer acontecimento que se configura relevante para a compreensão do problema em estudo. A investigação deve sustentar-se na base de uma interação entre o investigador e o(s) participante(s) do estudo.
Estudo empático	Considera a intencionalidade dos atores, procurando ter em conta os seus esquemas de referência e os seus valores; embora tenha sido estruturado previamente, o processo de investigação poderá reestruturar-se em função de novas realidades que possam surgir no decorrer da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Stake (1995).

Com relação aos tipos de estudos de caso, temos a classificação de Stake (1995), que os divide em: intrínseco, instrumental e coletivo. Yin (2001), por sua vez, classifica os estudos de caso em exploratório, descritivo e explicativo. Vejamos no Quadro 2, que segue, as aproximações e distanciamentos entre as especificidades elencadas pelos autores.

Quadro 2 - tipos de estudos de caso

Tipos de estudos de caso			
Stake (1995)		Yin (2001)	
Intrínseco	Busca melhor compreensão de um caso apenas pelo interesse despertado por	Exploratório	Investiga questões ou problemas sobre os quais

	aquele caso particular.		há pouco conhecimento.
Instrumental	Busca melhor compreensão de um caso, tendo como pressuposto que poderá facilitar a compreensão de algo mais amplo, uma vez que pode servir para fornecer <i>insights</i> sobre um assunto ou para contestar uma generalização amplamente aceita, apresentando um caso que nela não se encaixa.	Descritivo	Descreve detalhadamente um fenômeno específico.
Coletivo	O pesquisador estuda conjuntamente alguns casos para investigar um dado fenômeno, podendo ser visto como um estudo instrumental estendido a vários casos.	Explicativo	Examina as causas e efeitos de um fenômeno.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Stake (1995) e Yin (2001).

Como podemos perceber, ainda que não de forma explícita, existe certa correspondência entre as classificações realizadas pelos dois autores. Dito de outra forma, seria possível considerar que são conceitos complementares, pois se auxiliam mutuamente na descrição e/ou caracterização de estudos científicos do tipo Estudo de Caso.

No entanto, o Estudo de Caso deve ser significativo. Um trabalho é exemplar quando o(s) caso(s) escolhido(s) é(são) significativo(s) e de interesse público geral (Yin, 2001). Nessa perspectiva, podemos entender que o Estudo de Caso leva o pesquisador a uma observação rigorosa, requerendo uma interação com o campo pesquisado. É considerado uma modalidade de pesquisa que leva o *lócus* a uma autoavaliação das atividades que desenvolve, bem como a uma reflexão sobre a implementação de novas possíveis práticas a partir dos resultados.

3 O Estudo de Caso e suas Etapas

A pesquisa do tipo Estudo de Caso inclui tanto caso único, como também casos múltiplos, os quais podem ser conduzidos e escritos por motivos diferentes, incluindo a simples apresentação de casos individuais ou o desejo de chegar a generalizações amplas baseadas em evidências. Da mesma forma, poderão ocorrer variações dentro dos estudos de caso, sejam estes de caso único ou de casos múltiplos. De acordo com Yin (2001), um projeto de pesquisa do tipo Estudo de Caso deve ser construído a partir de uma lógica que une os dados a serem coletados e as

conclusões às quais se pretende chegar, com as questões iniciais do estudo em questão. Além disso, cada estudo empírico possui um projeto de pesquisa implícito, se não explícito. Para os estudos de caso,

São importantes quatro tipos principais de projeto, seguindo uma matriz 2 x 2. O primeiro par de categorias consiste em projetos de caso único e casos múltiplos. O segundo par, que pode acontecer em combinação com qualquer um dos elementos do primeiro par, baseia-se na unidade ou nas unidades de análise que devem ser estudadas - e faz uma distinção entre projetos holísticos ou incorporados (Yin, 2001, p. 39).

A partir dessa lógica, a interpretação dos dados pode acontecer por meio da observação, entrevista e análise de documentos relevantes para o estudo, bem como conforme o objetivo da pesquisa, pois a escolha do caso depende em grande parte da questão de pesquisa, também chamado de problema da investigação. Para tal, Yin (2001) esclarece que são especialmente importantes cinco componentes de um projeto de pesquisa do tipo Estudo de Caso: as questões, as proposições, a(s) unidade(s) de análise, a lógica de união dos dados às proposições e os critérios de interpretação dos dados coletados. O Quadro 03, na sequência, apresenta uma breve descrição de cada uma dessas partes.

Quadro 3 - Componentes de um projeto de pesquisa do tipo Estudo de Caso

A(s) questão(ões) de um estudo de caso – o problema de pesquisa ou as questões norteadoras	Preferencialmente devem iniciar por “como” ou “por que”, de forma a contemplar toda a complexidade do caso a ser analisado
A(s) proposição(ões), se houver	Reflete(m) uma importante questão teórica e dão pistas ao direcionamento do olhar do pesquisador na busca por evidências relevantes
Unidade(s) de análise	Tentativa de definir se a unidade de análise está relacionada à maneira como foram definidas as questões de pesquisa
A lógica que une os dados às proposições	Ideia da adequação ao padrão da pesquisa
Os critérios para interpretar as constatações	Geralmente se espera que as constatações possam ser interpretadas em termos de comparação

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Yin (2001).

Um projeto completo de pesquisa, que abranja os cinco componentes descritos anteriormente, exige o desenvolvimento de uma estrutura teórica para o estudo de caso que será conduzido. No lugar de resistir a essa exigência, um bom

pesquisador deve se esforçar para desenvolver essa estrutura teórica. A utilização da teoria, ao realizar estudos de caso, não apenas representa uma ajuda imensa na definição do projeto de pesquisa e na coleta de dados adequados, como também se torna o veículo principal para a generalização dos resultados do estudo de caso (Yin, 2001).

Ainda, segundo Yin (2001), o pesquisador de estudo de caso também poderá ajudar a maximizar quatro aspectos da qualidade de qualquer pesquisa. O primeiro deles é a possibilidade de estabelecer validade do constructo, ou seja, o estudo de caso permite estabelecer medidas operacionais para os conceitos que estão sendo estudados, no caso de estabelecer hipóteses a serem testadas e/ou comprovadas. O segundo consiste na validade interna (para estudos causais ou explicativos), pois neste caso, a hipótese é verdade para os participantes do estudo. O terceiro ponto, ainda de acordo com Yin (2001), consiste na validade externa, ou seja, é possível estabelecer o domínio a partir do qual as descobertas de um estudo podem ser generalizadas. Por último, o autor aponta a confiabilidade, visando demonstrar que as operações de um estudo de caso podem ser repetidas, apresentando os mesmos resultados.

No que diz respeito às etapas do estudo de caso, Yin (2001) estabelece: o planejamento e a definição do *caso* a ser estudado, revisão de literatura; coleta de dados; análise e discussão dos dados; conclusões ou considerações finais. Na sequência passamos a refletir sobre cada uma dessas etapas.

a) Planejamento e definição do *caso*: Nesta fase, o primeiro passo está relacionado à definição do problema de pesquisa. Yin (2001) recomenda que esta pergunta inicie com *como?* ou *por quê?* O intuito é o de identificar o que se deseja investigar, seja para explorar um fenômeno, seja para descrever um contexto, ou ainda explicar uma situação complexa. A partir da definição do problema de pesquisa é possível prosseguir para a definição do *caso*, cuja seleção e delimitação de dará a partir da escolha da unidade de análise. O(s) objetivo(s) remete ao que esperamos alcançar com o estudo de caso.

b) Revisão de literatura: Nesta etapa ocorre a contextualização teórica e revisão de literatura, movimento que nos permitirá traçar um cenário a partir do qual

será possível ter uma perspectiva mais clara sobre onde reside *o caso*, ou seja, qual é a originalidade do nosso estudo. Ainda nesta fase poderá ocorrer o desenvolvimento de hipóteses, já que alguns pesquisadores estabelecem hipóteses ou questões norteadoras (geralmente originadas a partir dos objetivos específicos) em pesquisas qualitativas (Yin, 2001).

c) Coleta de dados: A fase da coleta de dados exige a elaboração de um protocolo ou cronograma, que poderá ser alinhado aos objetivos específicos da pesquisa. Yin (2001) comenta que este protocolo poderá envolver: um guia de entrevista (se for o caso), a partir do qual se prepara um conjunto de perguntas abertas e flexíveis para as entrevistas; o planejamento das observações, definindo o que será observado e como as observações serão registradas (geralmente se usa um diário de campo); o roteiro para o grupo focal ou roda de conversa, se for o caso; as perguntas do questionário, se utilizado. A coleta de dados no estudo de caso, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 165), consiste na “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”. Yin (2001), por sua vez, orienta que no Estudo de Caso seja realizada a triangulação de dados como estratégia de validação. Portanto, o autor recomenda que se empreguem múltiplas fontes de evidência em relação ao mesmo fenômeno, estabelecendo uma cadeia de evidências que possibilite a percepção de situações capazes de legitimar o estudo, desde as questões de pesquisa até as conclusões finais. A triangulação permite olhar para a questão de pesquisa a partir de mais de uma fonte de dados. Informações advindas de diferentes ângulos podem ser usadas para corroborar, elaborar ou elucidar o problema de pesquisa. Esta estratégia limita os vieses pessoais e metodológicos e aumenta a generalização de uma investigação. Nas palavras do autor:

[...] um ponto forte muito importante da coleta de dados para um estudo de caso é a oportunidade de utilizar muitas fontes diferentes para a obtenção de evidências. [...] O uso de várias fontes de evidências nos estudos de caso permite que o pesquisador se dedique a uma ampla diversidade de questões históricas, comportamentais e de atitudes. A vantagem mais importante, no entanto, é o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação [...], qualquer descoberta ou conclusão em um estudo de caso provavelmente será muito mais convincente e acurada se se basear em várias fontes distintas de informação, obedecendo a um estilo corroborativo de pesquisa. (Yin, 2001, p. 120).

Contudo, Yin (2001) também reconhece que não é simples realizar um estudo com várias fontes de evidências, pois pode encarecer a pesquisa, torná-la mais demorada, ou ainda, demandar maior preparo por parte do pesquisador. Dessa forma, ele recomenda que “[...] cada pesquisador precisa saber como conduzir a ampla variedade de técnicas utilizadas para a coleta de dados” (Yin, 122).

d) Conclusões ou considerações finais: Nesta etapa Yin (2001) recomenda resumir os achados e discutir suas implicações, podendo ser realizada uma generalização analítica, ou seja, comparando os resultados com uma teoria existente abordada no referencial teórico. Além disso, neste ponto da pesquisa são trazidas as implicações práticas dos achados da pesquisa para a área de estudo, bem como o reconhecimento das limitações e a proposição de sugestões para pesquisas futuras no campo que a pesquisa suscitou.

Por fim, Yin (2001) e Gil (2008) descrevem a estrutura do relatório do estudo de caso, cuja função é documentar todo o processo e os resultados da pesquisa de maneira clara e compreensível. No que diz respeito à estrutura, esta deve ser organizada de forma lógica, geralmente incluindo introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados, discussão e considerações finais. Além disso, demanda clareza e transparência, ou seja, precisa garantir que o relatório seja claro, detalhado e transparente, permitindo que outros pesquisadores possam compreender e avaliar o estudo, modo que costumamos chamar de escrita *solidária*, já que jargões e siglas próprias de um campo específico, nem sempre são de conhecimento público.

Considerações Finais

A contextualização da complexidade do campo educacional, que em grande parte se deve aos tempos complexos que vivemos na contemporaneidade, nos leva a crer que o Estudo de Caso se constitui em um método de pesquisa científica adequado para abarcar a subjetividade envolvida de forma mais abrangente. Em grande medida, devido ao seu caráter holístico, mas também por sua rigorosidade, já que se ampara em mais de uma fonte de coleta de dados e as inferências normalmente são o resultado de uma generalização analítica realizada entre os

dados coletados e o referencial teórico utilizado.

Dessa forma, consideramos que realizar um estudo de caso em uma instituição, com grupos de pessoas ou a partir de um fato específico é um exercício de conquista e paciência. O estudo de caso deve ser significativo, completo, precisa considerar perspectivas, alternativas e apresentar as inferências de maneira fundamentada, como já referimos, além de apresentar evidências suficientes, sendo elaborado de uma maneira atraente.

Contudo, o estudo de caso também apresenta limitações, quais sejam: a dificuldade em generalizar os resultados para outros contextos, a própria subjetividade, característica do campo educacional e que pode levar ao risco de vieses na interpretação dos dados; ou ainda pode exigir mais tempo e mais recursos. Ainda assim, em pesquisas de abordagem qualitativa, apostamos no Estudo de Caso como uma relevante possibilidade para a compreensão de fenômenos complexos.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo, Editora UNESP, 2004.

CASCIO, Jamais. A educação em um mundo cada vez mais caótico. **Boletim Técnico do Senac**, v. 47, n. 1, p. 101-105, 2021. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/879>

GARCÍA, Yhadira Huicab. Gestión del talento humano en el entorno BANI. **593 Digital Publisher CEIT**, v. 8, n. 1, p. 155-165, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8823211>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, José C.; BELFO, Fernando. Métodos de Investigação Qualitativa-Estudos de Casos na Investigação em Sistemas de Informação. **Proelium-Revista da Academia Militar**, v. 14, p. 39-71, 2010. Disponível em: <https://shorturl.at/BdA1O>

MORGADO, José Carlos. **O Estudo de Caso na Investigação em Educação**. Portugal: De Facto Editores, 2012.

STAKE, Robert E. **Investigación con estudio de casos**. Madrid: Ediciones Morata, 1995.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Submetido em: 14-11-2024

Aprovado em: 21-11-2024

Publicado em: 28-11-2024